**TEMPORADA**

**2023**

***Quinze primaveras musicais***

**FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS E GRUPO CORPO EM CONCERTO**

*Pela primeira vez juntos no palco, a Sala Minas Gerais.*

*Dias 3, 4 e 5 de agosto, às 20h30, e dia 6 de agosto, às 18h.*

Nos dias **3, 4 e 5 de agosto**, às 20h30, e no dia **6 de agosto**, às 18h, a **Filarmônica de Minas Gerais e o Grupo Corpo** se encontram pela primeira vez no palco da Sala Minas Gerais e fazem a estreia brasileira do balé ***Estancia***, do compositor argentino **Alberto Ginastera**, sob a batuta do maestro **Fabio Mechetti**, diretor artístico e regente titular da Filarmônica de Minas Gerais. A coreografia é de **Rodrigo Pederneiras** e a direção artística de **Paulo Pederneiras**.  O balé é uma encomenda da Filarmônica de Los Angeles ao grupo, que estreou em julho, no Hollywood Bowl, com a regência do maestro Gustavo Dudamel. A Filarmônica e o Grupo Corpo já estiveram juntos na gravação da trilha do balé *Dança Sinfônica*, criada por **Marco Antônio Guimarães** para as comemorações dos 40 anos do grupo, em 2015. Agora, na celebração dos 15 anos da Filarmônica, os dois grupos voltam a se encontrar. As *Seis Danças Sinfônicas*, que são parte da obra gravada junto à Orquestra, e as *Danças* *Sinfônicas* de **Grieg**, abrem a noite nos quatro dias. **Últimos ingressos à** **venda no site** [**www.filarmonica.art.br**](http://www.filarmonica.art.br) **e na bilheteria da Sala Minas Gerais.**

**O maestro Fabio Mechetti** diz que“para exaltar ainda mais a celebração dos 15 anos da Filarmônica, dois dos maiores patrimônios culturais mineiros, exemplificados pela seriedade e excelência do trabalho desenvolvido, da penetração que esse trabalho tem tanto em Minas quanto no exterior, e pela riqueza a artística com que música e dança transformam positivamente nossa sociedade. Ficamos muito honrados e felizes com esta possibilidade singular da apresentação conjunta dos nossos dois grupos artísticos. Tenho certeza de que será uma experiência excepcional para todos nós”.

“É uma alegria constatar o reconhecimento do nosso trabalho por um dos mais importantes regentes da atualidade e uma das maiores orquestras do mundo e estrear no Brasil com a Filarmônica de Minas Gerais, grupo excepcional”, ressalta **Paulo Pederneiras, diretor artístico do Grupo Corpo.**

**Estância e Alberto Ginastera**

A peça foi criada como música de balé em 1941, por encomenda do coreógrafo Lincoln Kirstein para a American Ballet Caravan, que já tinha dançado a sua anterior *Panambi*. O compositor se debruçou sobre os poemas de José Hernandez, selecionando *El Gaucho Martin Fierro* (1872), libelo contra a política oitocentista que estimulava os “gaúchos” a dizimar as populações indígenas. Ginastera mescla o conteúdo original com um arco temporal, que acompanha as fases de um dia, do amanhecer ao seguinte, com a chegada de um rapaz da cidade ao campo, onde se apaixona por uma jovem local e tem de se provar “gaúcho”, merecedor do seu amor.

Mas a companhia de Kirstein (que seria cofundador do New York City Ballet em 1948) se desfez – e Ginastera transformou quatro movimentos da música em uma suíte orquestral. Teria sua estreia como balé em 1952 no Teatro Colón de Buenos Aires, com coreografia de Michel Borowski. Estreou no New York City Ballet em 2010 com coreografia de Christopher Wheeldon. E a música sinfônica continua a ser programada em concertos.

O **maestro Fabio Mechetti** traz sua análise da peça: “*Estância* é, talvez, a obra mais famosa de Ginastera. Nela, ele consegue unir a rusticidade do folclore rural argentino ao lirismo que também caracteriza a música de raiz do nosso país vizinho. Como não poderia deixar de ser, ela tem uma dominância rítmica bastante acentuada, uma orquestração que valoriza os instrumentos de percussão e, nesta versão, conta também com a participação de um narrador/cantor, que conecta a ação à narrativa musical que se desenvolve”. Ele acrescenta: “a peça é frequentemente apresentada em sua versão sinfônica reduzida – que, aliás, será apresentada por nós na semana seguinte, dentro da programação anual da Filarmônica”.

**Rodrigo Pederneiras**, **coreógrafo do Grupo Corpo**, que morou na Argentina em sua juventude, conhece muito bem a música de Ginastera. “É uma peça muito conhecida, principalmente na Argentina. Sempre gostei muito dela”. Como acontece em todas as criações, ele é guiado pela música. “Embora a peça seja narrativa, acompanhando um dia na vida do fazendeiro, o balé não segue a linha figurativa. Temos toda a companhia dançando, os 21 bailarinos, com cenas de *tutti* e também solos, *pas-de-deux* e grupos menores”.

**Filarmônica de Minas Gerais**

Ao completar 15 anos em 2023, a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais reafirma a sua vocação pela excelência artística e vigorosa programação, que a tornou referência no Brasil e no mundo desde a sua fundação, em 2008.

Conduzida pelo seu Diretor Artístico e Regente Titular, Fabio Mechetti, a Orquestra recebeu numerosos menções e prêmios, entre eles o Grande Prêmio da Revista CONCERTO em 2020 e 2015, o Prêmio Carlos Gomes de em 2012 e o Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Artes (APCA) em 2010.

Suas apresentações regulares acontecem em Belo Horizonte, em cinco séries de assinatura em que são interpretadas grandes obras do repertório sinfônico, com convidados de destaque no cenário nacional e internacional da música orquestral. A Orquestra mantém também uma programação gratuita e de formação de público, em Belo Horizonte e outras cidades do estado.

A Sala Minas Gerais, sede da Orquestra, foi inaugurada em 2015, em Belo Horizonte, tornando-se referência pelo seu projeto arquitetônico e acústico e uma das principais salas de concertos da América Latina. Juntas, Sala Minas Gerais e Orquestra vêm transformando a capital mineira em polo da música sinfônica nacional e internacional.

A Orquestra possui 11 álbuns gravados, entre eles três que integram o projeto “A música do Brasil”, do selo internacional Naxos junto ao Itamaraty. Um deles, com obras de Almeida Prado, foi indicado ao Grammy Latino 2020.

Em setembro de 2022 a Filarmônica de Minas Gerais realizou uma turnê a Portugal, apresentando-se nas principais salas de concerto do país: em Porto, na Casa da Música; em Lisboa, no Centro Cultural de Belém; em Coimbra, no Convento São Francisco. Em celebração ao bicentenário da Independência do Brasil, realizou um concerto a céu aberto, no dia 7 de setembro, no Jardim da Torre de Belém, na programação do Festival Lisboa na Rua, promovido pela Prefeitura de Lisboa. A turnê teve um público de sete mil pessoas nas quatro apresentações e excelente repercussão na imprensa nacional e portuguesa.

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais é mantida pelo Governo de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo, e conta com patrocinadores privados que também acreditam na força transformadora da música.

**Fabio Mechetti, diretor artístico e regente Titular da Filarmônica de Minas Gerais**

Fabio Mechetti é Diretor Artístico e Regente Titular da Filarmônica de Minas Gerais desde a sua fundação, em 2008, sendo responsável pela implementação de um dos projetos mais bem-sucedidos no cenário musical brasileiro. Construiu uma sólida carreira nos Estados Unidos, onde esteve quatorze anos à frente da Sinfônica de Jacksonville, foi regente titular das sinfônicas de Syracuse e de Spokane e conduz regularmente inúmeras orquestras. Foi regente associado de Mstislav Rostropovich na Orquestra Sinfônica Nacional de Washington e com ela realizou concertos no Kennedy Center e no Capitólio norte-americano. Conduziu as principais orquestras brasileiras e também em países da Europa, Ásia, Oceania e das Américas. Em 2014, tornou-se o primeiro brasileiro a ser Diretor Musical de uma orquestra asiática, com a Filarmônica da Malásia. Mechetti venceu o Concurso de Regência Nicolai Malko e é Mestre em Composição e em Regência pela Juilliard School.

**Michel de Souza, barítono**

Michel de Souza é Mestre com distinção pela Royal Scottish Academy of Music and Drama e fez parte do programa Jette Parker na Royal Opera House em Londres. Tem trabalhado com artistas como Jonas Kaufmann, Roberto Alagna, Bryn Terfel, Diana Damrau, Simon Rattle, Antonio Pappano e Placido Domingo. Tem cantado os papéis principais de barítono em óperas como Le Nozze di Figaro, A Flauta Mágica, Don Giovanni, La Boheme, Carmen, L'elisir d'amore, Contos de Hoffmann, Ariadne auf Naxos, Sansão e Dalila e participa de concertos em importantes salas de concerto como Royal Albert Hall, Auditório de Lyon, Grande Teatro de Genebra entre outros e com orquestras como a da BBC da Escócia, BBC do País de Gales, Orquestra Nacional de Lyon, Filarmônica de Londres para citar algumas. Atualmente reside entre Londres e Luxemburgo.

**Grupo Corpo**

Mineiros, brasileiros, fazendo uma dança sem fronteiras. Criado em 1975, em Belo Horizonte, o Grupo Corpo é uma companhia onde o Brasil inteiro, com toda a sua diversidade cultural, se reconhece. Num mundo onde a velocidade com que as informações se espalham está produzindo uma paisagem cada vez mais homogênea, o Grupo Corpo se destaca por haver desenvolvido uma assinatura própria. Existem três razões básicas para que a companhia ocupe um lugar singular na arte contemporânea. Primeira: Rodrigo Pederneiras, seu coreógrafo residente, tornou-se um dos poucos criadores capazes de fazer o balé clássico contaminar-se com as danças populares e, a partir dessa mistura, dar nascimento a um corpo capaz de expandir os limites do rigor técnico. Segunda: a sabedoria com que Paulo Pederneiras transforma coreografia em obra de dança. Além de dirigir a companhia, assina a iluminação e os cenários que grifam o acabamento cênico de cada produção com um tipo de qualidade que não cessa de inaugurar novas referências. E terceira: um elenco muito afinado, formado por estrelas de luz própria, onde a precisão do conjunto brota de uma sintonia fina entre todos os bailarinos. Quando se vê o Grupo Corpo dançando, é como se as questões do trânsito entre a natureza e a cultura estivessem sendo bem respondidas. São os diversos Brasis, o passado e o futuro, o erudito e o popular, a herança estrangeira e a cor local, o urbano e o suburbano, tudo ao mesmo tempo sendo resolvido como arte. Arte brasileira. Arte do mundo.

**Paulo Pederneiras, diretor artístico do Grupo Corpo**

Paulo Pederneiras é fundador, diretor geral e artístico do Grupo Corpo. Desde 1975 à frente do grupo, imprimiu qualidades técnicas, estéticas e um estilo que fizeram do Grupo Corpo uma marca, hoje reconhecida e consumida por países dos cinco continentes. Participou ativamente na definição de todos os detalhes de cada produção, assinou os projetos de iluminação de todas as coreografias e a cenografia de muitas delas. Criou projetos museográficos para importantes exposições como Artes indígenas e Arqueologia, integrante da Mostra do Redescobrimento, por ocasião do aniversário de 500 anos do descobrimento do Brasil, Imagem e Identidade, com o acervo do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro e O Tesouro dos Mapas, exposição de cartografia que percorreu as quatro mais importantes capitais brasileiras. Assinou ainda a criação da instalação artística Borboletas do Rosa, em comemoração aos 50 anos de publicação do livro Grande Sertão Veredas,de Guimarães Rosa, e da instalação Memorial da Imigração Japonesa, em BH.

**Rodrigo Pederneiras, coreógrafo do Grupo Corpo**

Coreógrafo do Grupo Corpo desde 1978, Rodrigo Pederneiras tem seu trabalho reconhecido nacional e internacionalmente. Ao lado de um grupo de criação e interpretação bastante coeso e afinado, desenvolveu sua própria linguagem, hoje característica do Grupo Corpo. Sua criatividade, sua precisão e seu rigor, aliados à excelência técnica da companhia, foram fundamentais na construção de uma vigorosa imagem da dança brasileira na cena internacional. Além de seu trabalho junto ao Grupo Corpo, criou coreografias para diversas companhias de dança, entre elas o Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Ballet do Teatro Guaíra, Balé da Cidade de São Paulo, Companhia de Dança de Minas Gerais, Companhia da Deutsche Oper Berlin (Alemanha), Gulbenkian (Portugal), Les Ballets Jazz de Montréal (Canadá), Stadttheater Saint Gallen (Suíça) e Opéra du Rhin (França).

**Repertório**

**Seis Danças Sinfônicas, de Marco Antônio Guimarães (1948)**

Seis Danças Sinfônicas é um excerto da peça coreográfica criada para a celebração dos 40anos de atividade do Grupo Corpo, em 2015. Dança Sinfônica foi a primeira parceria da companhia com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, que gravou a obra sinfônica especialmente criada por Marco Antônio Guimarães, autor de trilhas antológicas como 21 (1992) e Bach (1996), e executada também pelo Uakti. O mote memorialista proposto pelo diretor artístico Paulo Pederneiras e coreografado por Rodrigo Pederneiras retoma alguns dos temas que marcaram a história da companhia, com as melhores notações de todo um vocabulário do Grupo; assim, executa uma síntese da singular e celebrada escritura coreográfica que marca sua história.

**Danças Sinfônicas, de Edvard Grieg (1843-1907)**

Nome mundialmente associado à música nacionalista, Edvard Grieg encontrou nas miniaturas e danças uma eficiente forma de reinvenção musical e expressão nacional. Nos moldes livres de uma fantasia, as Danças Sinfônicas foram compostas “a partir de temas noruegueses” reunidos, em sua maioria, pelo compositor Ludvig M. Lindeman (1812-1887). O *Allegro moderato e marcato* é derivado do *halling*, dança popular norueguesa. O *Allegretto grazioso* também se inspira na mesma dança, explorando, porém, seus elementos mais líricos. O *Allegro giocoso* faz uso de uma melodia extraída de uma das danças primaveris da região de Åmot, na Noruega. Enfim, o *Andante – Allegro molto e risoluto* que encerra a peça remete a uma canção de humor popular no estilo de Hans E. Kinck (1865-1926), cuja letra é “você viu minha esposa, lá na montanha, na montanha? Chapéu preto, saia vermelha e uma perna maior que a outra...”, e utiliza em sua segunda seção a melodia de uma tradicional canção de casamento.

**Estancia, de Alberto Ginastera (1916-1983)**

Pela primeira vez em sua história, o Grupo Corpo atendeu a uma encomenda, que veio da Los Angeles Philharmonic, através de seu regente titular e diretor artístico, Gustavo Dudamel. Em 18 de julho de 2023, a companhia estreou a coreografia de Rodrigo Pederneiras para Estancia, de Alberto Ginastera (1916-1983), no Hollywood Bowl, dançando pela primeira vez com orquestra ao vivo e no palco. Agora, faz a première brasileira com a Filarmônica de Minas Gerais sob a batuta de Fabio Mechetti.

Guiado, como sempre, pela música, Rodrigo Pederneiras engendrou uma coreografia que alterna conjuntos, grupos menores e pas-de-deux, transformando em desafio bem-sucedido a limitação de espaço no palco pela presença da orquestra. Os figurinos evocam as cores da terra e as formas emblemáticas da cultura dos Pampas, como os ponchos.

O argentino Alberto Ginastera compôs a música para balé Estancia em 1941, a pedido de Lincoln Kirstein para seu Ballet Caravan - mas a companhia se dissolveu antes da montagem do espetáculo. Argumento, cenas e a textura da obra derivam do poema Martin Fierro, de José Hernandez, escrito em 1870 no embalo do nacionalismo encarnado na figura do “gaúcho” e em repúdio à degradação da vida rural provocada pelas mudanças políticas. O poema aborda com ênfase a luta pela manutenção da cultura gaúcha, usando um estilo ao mesmo tempo bem-humorado e combativo. A coreografia de Pederneiras faz referências pontuais aos bailados da região, mas passa longe do figurativo e do narrativo que inspirou a história, a de um rapaz que se prova merecedor do afeto da jovem camponesa - e o empenho do moço para provar suas habilidades como cavaleiro e dançarino. O enredo original do balé já não segue o poema de Fierro, mas segue a vida do gaúcho ao longo de um único dia. Para Ginastera, esse arco – as 24 horas –, com suas transformações sociais e naturais, como que une homem e paisagem; a atmosfera transita entre alegria e melancolia, tranquilidade e euforia.

**Filarmônica e Grupo Corpo em concerto**

**De 3 a 5 de agosto – quinta, sexta e sábado, às 20h30**

**Dia 6 de agosto – domingo, às 18h**

**Sala Minas Gerais**

**Belo Horizonte – MG**

Fabio Mechetti, regente

Michel de Souza, barítono (solista e narrador)

Grupo Corpo

Rodrigo Pederneiras, coreógrafo

Paulo Pederneiras, diretor artístico

**M.A. GUIMARÃES** *Seis Danças Sinfônicas*

**GRIEG**  *Danças Sinfônicas, op. 64*

**GINASTERA**  *Estância, op. 8*

INGRESSOS:

Últimos ingressos à venda no site [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br) e na bilheteria da Sala Minas Gerais.

R$ 280 (Plateia Central, Balcão Principal, Balcão Lateral, Balcão Palco, Mezanino) R$ 100 (Coro e Terraço)

Meia-entrada para estudantes, maiores de 60 anos, jovens de baixa renda e pessoas com deficiência, de acordo com a legislação.

Informações: (31) 3219-9000 ou [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br)

Bilheteria da Sala Minas Gerais

Horário de funcionamento

Dias sem concerto:

3ª a 6ª — 12h a 20h

Sábado — 12h a 18h

Em dias de concerto, o horário da bilheteria é diferente:

— 12h a 22h — quando o concerto é durante a semana

— 12h a 20h — quando o concerto é no sábado

— 09h a 13h — quando o concerto é no domingo

São aceitos:

* Cartões das bandeiras Elo, Mastercard e Visa
* Pix

**—**

**INFORMAÇÕES**

**PARA A IMPRENSA**

**Assessoria de Imprensa da Filarmônica de Minas Gerais**

**Personal Press**

Polliane Eliziário (31) 99788-3029 - [*polliane.eliziario@personalpress.jor.br*](mailto:polliane.eliziario@personalpress.jor.br)

**Assessoria de Imprensa do Grupo Corpo**

Imprensa Grupo Corpo Nacional

Luciana Medeiros (21) 98139-0202  [lucianamedeiros@verbovirtual.com.br](mailto:lucianamedeiros@verbovirtual.com.br)

Imprensa Grupo Corpo Belo Horizonte

Angela Azevedo (31) 99114-7229  [angela@noir.com.br](mailto:angela@noir.com.br)